

# Influência das Redes Sociais no aprendizado

## *Influence networks in learning*

**Patricia Toniote, Aline Gonçalves de Miranda, Monica dos Santos Nascimento, Renan Augustho Nascimento, Sofia Cieslak Zimath**

### Resumo

Objetiva-se verificar a influência das redes sociais no contexto acadêmico e familiar de jovens universitários dos primeiros anos dos cursos de Psicologia, Farmácia e Licenciatura em Educação Física de uma universidade do norte catarinense. Pesquisa caracterizada como quali-quantitativa através de um questionário aplicado com 139 acadêmicos. Os resultados comprovaram que: grande maioria dos acadêmicos acessam as redes sociais durante as aulas; a integração da tecnologia com a aprendizagem permite uma mudança na forma de ensinar; as redes sociais são utilizadas na realização e socialização de trabalhos, possibilitando que a aquisição de novos conhecimentos se dê não apenas através do professor, mas também de outras ferramentas. Os resultados expõem qual o nível de conscientização dos acadêmicos em relação à conectividade com as redes sociais e o quanto isso pode atrapalhar sua vida acadêmica e familiar, considerando suas interferências positivas (estudos, conhecimento, comunicação) e negativas (isolamento pessoal, falta de comprometimento com estudos).

### Palavras-chave

Universitários; internet; psicologia.

### Abstract

*The objective is to investigate the influence of social networks in academic and family background of university students of the first year of Psychology, Pharmacy and degree in Physical Education in a North Santa Catarina's University. Search characterized as qualitative and quantitative through a questionnaire with 139 students. The results showed that: most academics access social networks during class; the integration of technology with learning allows a change in the way of teaching; social networks are used in the realization and socialization work, enabling the acquisition of new knowledge is deem not only through the teacher, but also other tools. The results shows that the academic level of awareness regarding the connectivity to social networks and how this can hinder their academic and family life, considering its positive interference (studies, knowledge, communication) and negative (personal isolation, lack of commitment with the studies).*

### Keywords

*Academics; internet; psychology.*

### Patricia Toniote

Universidade da Região de Joinville

Projeto de pesquisa do curso de psicologia da Universidade da Região de Joinville. Departamento de Psicologia.

patriciaj11@hotmail.com

### Aline G. de Miranda

Universidade da Região de Joinville

Estudante de psicologia, departamento de psicologia da Universidade de Joinville

alimiranda1612@hotmail.com

### Monica Nascimento

Universidade da Região de Joinville

Estudante de psicologia, departamento de psicologia da Universidade de Joinville

05monicasantos@gmail.com

### Renan A. Nascimento

Universidade da Região de Joinville

Estudante de psicologia, departamento de psicologia da Universidade de Joinville

raugustho@outlook.com

### Sofia Cieslak Zimath

Universidade da Região de Joinville

Psicóloga, Mestre em Administração, pós-graduada em Avaliação Psicológica e em Gestão Universitária. Coordenou o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos e Cursos EAD da Faculdade Anhanguera de Joinville.

sofiaczimath@yahoo.com.br

## INTRODUÇÃO

As mudanças rápidas na tecnologia aliadas a práticas culturais, nos mostram um novo cenário nas relações sociais, principalmente dos mais jovens, no qual pode-se identificar uma maior acessibilidade e utilização das redes sociais em qualquer lugar e contexto no dia a dia, sendo no trabalho, na faculdade, no *shopping*, entre outros lugares.

Conforme a Associação Brasileira de Telecomunicações – Telebrasil (2014),

O Brasil fechou o mês de agosto com 171,5 milhões de acessos em banda larga, o que representou um crescimento de 50% frente a agosto do ano passado. Segundo levantamento da Associação Brasileira de Telecomunicações (Telebrasil), nos últimos doze meses, 56,8 milhões de novos acessos foram ativados, num ritmo de ativação de 1,8 nova conexão por segundo.

Essa é uma questão atual, pois vivemos em uma sociedade em que o potencial das tecnologias da informação e da comunicação vem crescendo e se expandindo de maneira desenfreada. De acordo com dados do IBOPE Media (2013), “o número de pessoas com acesso a internet no Brasil chegou a 105,1 milhões no segundo trimestre de 2013, o que representa um crescimento de 3% na comparação com os 102,3 milhões, registrados no trimestre anterior. A tecnologia influencia a vida das pessoas, podendo tanto ajudar como atrapalhar os comportamentos sociais nos diversos ambientes em que as pessoas atuam, tais como: no trabalho, na família, nos estudos, etc.

A utilização da internet tem aumentado principalmente por parte dos adolescentes, o que pode ser explicado por várias razões. Uma delas é a possibilidade de o adolescente poder expressar-se, de forma anônima, o que é atraente para alguém que está lidando com o desenvolvimento da identidade e do autoconceito (Martins 2013 p.04 *apud* MARTINS, 2013, p.4 TOUSUN & LJUNEN,2009).

A grande contribuição deste artigo se encontra na tentativa de pesquisar, entender e elucidar como as influências da tecnologia, mais especificamente as redes sociais, podem ser positivas na vida acadêmica e familiar e como podem prejudicar-se não utilizadas corretamente.

Conforme Nicolaci-da-Costa (2005, p. 72), “a internet vem trazendo profundos impactos em praticamente todos os setores da vida social e pessoal de milhões de pessoas ao redor do mundo, mesmo daquelas que jamais usaram um computador”.

Nesse contexto o uso das redes sociais tem afetado consideravelmente os universitários, no que diz respeito aos estudos e nas relações familiares, gerando problemas que vão desde a queda no rendimento acadêmico, alteração da atenção e concentração e até questões emocionais, originadas por conflitos virtuais.

A grande contribuição deste artigo se encontra na tentativa de pesquisar, entender e elucidar como as influências da tecnologia, mais especificamente as redes sociais, podem ser positivas na vida acadêmica e familiar, e como podem prejudicar se não forem utilizadas corretamente.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A palavra rede pode ter vários significados. Segundo Marteleto (2001, p. 72) “rede pode ser uma estrutura sem fronteiras [...] já a rede social, passa a representar um conjunto de participantes, unindo ideias e recursos em torno de valores e interesses compartilhados”

Entre as diversas significações que “rede” (*network*) vem adquirindo, apesar de não se limitar somente a elas, servem ao propósito deste artigo as seguintes: sistemas de nodos e elos; uma estrutura sem fronteiras; uma comunidade não geográfica; um sistema de apoio ou um sistema físico que se pareça com uma árvore ou uma rede. A rede social, derivando deste conceito, passa a representar um conjunto de participantes autônomos, unindo ideias e recursos em torno de valores e interesses compartilhados. (MARTELETO 2001, p. 72)

Meneses e Sarriera (2005, p. 54) definem redes sociais: “[...] como um sistema que se constroem individual e coletivamente; utilizam o conjunto de relações [...] e são fontes de reconhecimento, de sentimento de identidade, do ser, da competência, da ação.

A configuração em redes sociais é intrínseca ao ser humano, ao se relacionar através de seus interesses, as pessoas se desenvolvem e se modificam. As redes sociais ultrapassaram

[...] o âmbito acadêmico/científico, conquistando e ganhando espaço em outras esferas. E podemos observar esse movimento chegando à Internet e conquistando cada vez mais adeptos, aglutinando pessoas com objetivos específicos, ou apenas pelo prazer de trazer à tona ou desenvolver uma rede de relacionamentos. Isso é possibilitado por um *software* social que, com uma interface amigável, integra recursos além dos da tecnologia da informação. O uso desses recursos gera uma rede em que os membros convidam seus amigos, conhecidos, sócios, clientes, fornecedores e outras pessoas de seus contatos para participar de sua rede, desenvolvendo uma rede de contatos profissional e pessoal, que certamente terá pontos de contatos com outras redes. Enfim, são ambientes que possibilitam a formação de grupos de interesses que interagem por meio de relacionamentos comuns. (TOMAÉL *et al*, 2005, p.95).

De acordo com Belloni (2008, p.100) “as transformações técnicas e científicas estão gerando mudanças sociais de grande importância que constituem novos desafios para o processo de socialização das novas gerações”.

Por milhares de anos, as interações sociais foram construídas isoladamente na comunicação cara a cara. (...) Hoje, além do potencial impressionante de habitar mundos on-line virtuais, nós nos envolvemos em outras formas de comunicação e interação que já se tornaram banais, embora sejam, de fato, bastante notáveis: nós nos correspondemos via *Twitter*, e-mail, blog, sistemas de mensagem instantânea, *Google*, *YouTube* e *Facebook*, usando tecnologia que não existia há alguns anos”. (CHRISTAKIS; FOWLER, 2010 apud SOUSA; SANTOS, p.56. 2011)

Segundo Tomaél *et al* (2005) a informação e o conhecimento são muito importantes tanto para o âmbito acadêmico quanto para o âmbito profissional. Os autores salientam ainda que se tornam competências valorizadas quando transformadas de forma positiva pelo indivíduo, proporcionando benefícios sociais e individuais que estimulam o desenvolvimento e são recursos fundamentais para a manutenção das relações sociais.

Moran (2000) diz que as instituições de ensino ajudam na construção da identidade pessoal e profissional para um projeto de vida, desenvolvendo habilidades da inter-relações para se tornar cidadãos realizados e produtivos.

Conforme Belloni (2004) a internet em harmonia com os processos educacionais é uma das transformações necessárias à escola, auxiliando na educação em acordo com as mudanças da sociedade contemporânea. Freire (1996, p.12) diz que: “Ensinar não é apenas transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. A internet como instrumento e recurso de aprendizagem, para Fernandes (2011), despertam o interesse no aluno por aprender através de vários meios de aprendizagem, e não só o meio tradicional em que cabe ao professor ditar os conteúdos específicos. O aluno é quem vai assumir um papel exploratório, um papel de pesquisador e a partir dessa experiência poderá colher os ensinamentos significativos.

A internet ocupa uma função muito importante dentre as mudanças oriundas dos avanços tecnológicos, pois influencia no modo como as pessoas se relacionam, interferindo na vida cotidiana e ocupando o lugar e a oportunidade de convivência com o outro. Isso impede o diálogo e o contato pessoal tão essencial para as relações de sociabilidade e formação da identidade (PERUZZOO *et al*, 2007).

Meneses e Sarriera (2005) salientam que o adolescente se encontra numa fase em que não se reconhece mais como criança, se achando com autonomia de responder pelos seus atos mesmo que para isso ainda não tenha total responsabilidade sobre si mesmo. Os autores complementam dizendo que é nessa fase que ele busca por grupos ou afins como forma de identidade, fazendo com que se distancie de sua família; trata-se de uma época caracterizada por mudanças fisiológicas, psicológicas, emocionais, intelectuais e sociais pela vulnerabilidade dessa transição, o que se traduz muitas vezes em sofrimento psíquico e em episódios de depressão.

Devido ao caráter individual da internet como a ansiedade social e isolamento, essa ferramenta está propiciando o surgimento de algumas dificuldades, como a depressão. E seu uso como forma de interação social se mostra ineficaz e agravante, pois o indivíduo pode passar horas de seu dia conectado as redes sociais, tentando compensar o isolamento. Por isso a importância dos pais estarem atentos a vida virtual dos seus filhos.

Enfim segundo Cavalcanti (2012), a saúde mental da geração digital vai sofrer, pois o uso indevido da internet está associada diretamente a qualidade do sono, alterações da atenção, dores de cabeça, esforços e problemas de visão, audição, sedentarismo, obesidade, problemas cardiovasculares, dores musculares, articulares e de postura e muitos outros problemas que podem surgir no futuros. Para este autor a comunicação virtual constrói uma realidade de simulação que reporta a um mundo imaterial, imaginário, simbólico, uma forma inusitada de criar e estabelecer um vínculo social.

Dado o caráter importante para a comunidade acadêmica-científica, do uso da internet para a comunicação, a busca e pesquisa por novos padrões e possibilidades nos recursos sociais que a internet dispõe, verifica-se a demanda por novas pesquisas e levantamentos acerca do tema.

## MÉTODO

A partir do objetivo estabelecido para esse estudo, optou-se por uma pesquisa quali-quantitativa, cuja coleta de dados teve por base um questionário com perguntas abertas, semiabertas e fechadas, elaborado pelos pesquisadores. As vantagens desse método são que o questionário consegue atingir várias pessoas para obter o maior número de dados sobre o objetivo da pesquisa, possibilitando uma maior liberdade das respostas em razão do anonimato, e evitando vieses potenciais do entrevistador. E estiver, através do questionário, obtêm-se respostas rápidas e precisas (BONI & QUARESMAS, 2005).

Na aplicação dos três tipos de questões abordadas no questionário, visamos a resposta clara e precisa de questionamentos mais simples (fechadas), obter respostas claras, mas dando a oportunidade do sujeito discorrer acerca do assunto (semiabertas), e dar seu ponto de vista subjetivo às questões mais amplas (abertas), para um caráter qualitativo geral.

Foram convidados a participar da pesquisa acadêmicos dos cursos de Psicologia, Farmácia e Educação Física que estivessem cursando o primeiro ano noturno e com idade acima de 18 anos.

A aplicação ocorreu nas salas de aula, onde requisitamos previamente autorização do professor que ministrava aula no momento, além de prévia autorização dos chefes de departamento dos cursos de psicologia, educação física e farmácia.

Após a apresentação dos termos de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e questionários aos alunos pesquisados, foi distribuído 1 (um) questionário, e 2 (duas) vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo uma via para o pesquisado, e a outra posteriormente, após a conclusão do questionário, sendo devolvida aos pesquisadores.

Os pesquisadores permaneceram na sala de aula para sanar quaisquer dúvidas durante a aplicação, se retirando ao final desta. Ao término das respostas de todos os participantes realizou-se a contagem do número de questionários e TCLE's termos, e houve o agradecimentos a todos pela colaboração finais.

Foram incluídos na apuração dos resultados todos os questionários aqueles cujo termo TCLE's que e questionários estavam devidamente preenchidos. Os questionários em branco ou sem condições claras para leitura não condizentes com a colaboração séria do participante (depredados, rasurados, etc) foram descartados.

Não foi requerida a identificação dos pesquisados, para garantir sua integridade e possibilitar o anonimato, tendo em vista que a aplicação dos questionários foi em sala de aula, e por se tratar de um tema que se refere em parte a este ambiente, procurando então garantir bem estar, e evitar o constrangimentos. Então, na análise e discussão dos resultados, os participantes foram identificados com siglas das iniciais dos cursos que frequentam numeradas.

Utilizou-se na formulação do questionário perguntas que possivelmente indicariam a existência ou não da interferência, do uso das redes sociais, no desempenho acadêmico. Para a exposição de dados, e posterior análise, foi utilizado o programa Excel, o que possibilitou a elaboração de gráficos e tabelas, para uma melhor visualização dos dados obtidos e estética visual.

Cabe ressaltar que o Comitê de Ética em Pesquisa da universidade concedeu parecer favorável à realização deste estudo sob o número 314.528765.687 de 1325/068/20134.

## **ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Participaram da aplicação do questionário, 67 alunos do curso de psicologia, 47 alunos do curso de licenciatura e de educação física e 25 alunos do curso de farmácia, sendo todos do primeiro ano do período matutino e noturno; somando um total de 139 participantes.

Tabela 1: Gênero dos participantes

GÊNERO DOS PARTICIPANTES					
PSICOLOGIA			EDUCAÇÃO FÍSICA		
		%			%
Masculino	6	9%	Masculino	30	64%
Feminino	54	81%	Feminino	17	36%
Não respondeu	7	10%	Não respondeu	0	0%
FARMÁCIA			GERAL		
Masculino	7	28%	Masculino	43	31%
Feminino	18	72%	Feminino	89	64%
Não respondeu	0	0%	Não respondeu	7	5%

Na tabela 1 são apresentados os dados obtidos conforme o gênero dos participantes de cada curso, sendo observado que no total obteve-se (64%) de participantes do gênero feminino. Identificou-se que 81% dos participantes do curso de psicologia são do sexo feminino, “isso se deve ao fato que este curso tem um predomínio de mulheres”. (CASTRO. YAMAMOTO, 1998). No curso de farmácia contactou-se (72%) do gênero feminino e no curso de Educação Física o gênero masculino predomina (64%) e feminino com (36%). Obtendo uma análise geral nos três cursos pesquisados, com predomínio da maioria do gênero feminino na universidade. Conforme o censo (2010), “a escolarização das mulheres nos cursos superiores está superando a dos homens” (IBGE, 2010).

Tabela 2: Faixa etária dos participantes

FAIXA ETÁRIA DOS PARTICIPANTES					
PSICOLOGIA			EDUCAÇÃO FÍSICA		
FAIXA ETÁRIA	f	%	FAIXA ETÁRIA	f	%
17-22	56	84%	17-22	37	55%
23-28	5	7%	23-28	7	10%
29-34	1	1%	29-34	3	4%
35-40	0	0%	35-40	0	0%
41-46	2	3%	41-46	0	0%
Não respondeu	3	4%	Não respondeu	0	0%
FARMÁCIA			GERAL		
FAIXA ETÁRIA	f	%	FAIXA ETÁRIA	f	%
17-22	23	92%	17-22	116	83%
23-28	2	8%	23-28	14	10%
29-34	0	0%	29-34	4	3%
35-40	0	0%	35-40	0	0%
41-46	0	0%	41-46	2	1%
Não respondeu	0	0%	Não respondeu	3	2%

Observa-se que a maioria dos participantes (83%) encontra-se encontra na faixa etária de 17 a 22 anos (Tabela 2), sendo que no curso de Farmácia foi de 92%, na turma de psicologia foi de 84%, no curso de Farmácia foi de 92% e de Educação Física 55%. Com exceção do curso de farmácia, as idades dos participantes esteve localizada na faixa são de 17 anos a 34 anos. Farmácia e educação física são os cursos que não possuem acadêmicos

na faixa de 41 a 46 anos, e o curso de psicologia tem 3% dos acadêmicos nesta faixa etária.

Conforme SIMAS *et al* (2010) “A Organização das Nações Unidas define juventude como a faixa de indivíduos com 15 a 24 anos de idade. O número de pessoas dessa faixa etária tem aumentado desde 1945, chegando a 1 bilhão em 1990. Em 2005 os jovens eram 1,02 bilhão ou 15,8% da população mundial”. A lei 8.069 de 13 de Julho de 1990, dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, e dá outras providências, que conforme o artigo 2º parágrafo único “aplica-se excepcionalmente este Estatuto às pessoas entre dezoito e vinte e um anos de idade” (ECA, 2010).

Tabela 3: Dados sobre o local e tempo de acesso às redes sociais

Você acessa as redes sociais durante as aulas?				Você tem acesso à internet na sua casa?				Quando fica em casa, fica mais tempo na internet ou com a família?			
<b>Psicologia</b>	Sim	49	73,1%	<b>Psicologia</b>	Sim	65	97%	<b>Psicologia</b>	Internet	32	47,8%
	Não	18	26,9%		Não	2	3%		Família	33	49,3%
	NR	0	0%		NR	0	0%		NR	3	4,5%
<b>Farmácia</b>	Sim	19	76%	<b>Farmácia</b>	Sim	25	100%	<b>Farmácia</b>	Internet	9	36%
	Não	6	24%		Não	0	0%		Família	16	64%
<b>Ed. Física</b>	Sim	35	74,5%	<b>Ed. Física</b>	Sim	40	85,1%	<b>Ed. Física</b>	Internet	16	34%
	Não	11	23,4%		Não	7	14,9%		Família	28	59,6%
	NR	1	2,1%		NR	0	0%		NR	4	8,5%
<b>Geral</b>	Sim	103	74,1%	<b>Geral</b>	Sim	130	93,5%	<b>Geral</b>	Internet	57	41%
	Não	35	25,2%		Não	9	6,5%		Família	77	55,4%
	NR	1	0,7%		NR	0	0%		NR	7	5%

Fonte: Primária (2014).

Nota: NR equivale a Não Respondeu

A Tabela 3 apresenta os resultados do questionamento aos participantes sobre o acesso da à internet e as redes sociais, assim como e quanto a internet influência na convivência familiar. De acordo com Oliveira (2011, p. 2), a internet é usada como uma ferramenta indispensável na atualidade, como forma de se interagir, atualizar e estar conectado com as notícias no mundo em tempo real. “A tecnologia vai trazer mudanças de hábitos das pessoas que terão como consequência mudanças no convívio pessoal [...]”.

Veja que essa tabela 3 está fora das margens e isso acho que a revista não aceita, talvez por isso pedem separado.

Observa-se na primeira questão da tabela 3 que grande parte dos estudantes (74,1%) realizam o acesso das redes sociais durante as aulas, sendo 76% do curso de Farmácia, 74,5% do curso de Educação Física e 73,1% do curso de Psicologia, 76% do curso de Farmácia e 74,5% do curso de Educação Física.

Quanto a possuir acesso à internet em casa, verifica-se que 93,5% dos participantes respondeu afirmativamente a esta questão, percentual superior quando comparado ao acesso das redes sociais durante as aulas. No curso de Farmácia obteve-se um total de 100% de acesso à internet em casa, no curso de psicologia 97% tem acesso em casa, no curso de farmácia

obteve-se um total de 100% de acesso à internet em casa e nas turmas de Educação Física 85,1% apontaram ter este tipo de acesso.

Foi questionado também, aos acadêmicos se ao ficarem em casa se, os alunos, permanecem eles permanecem mais tempo na internet ou com a família. Observa-se que no geral (41%) dos estudantes preferem ficar na internet e (55,4%) preferem ficar com a família. Destaca-se que o percentual de preferência pela companhia da família foi maior do que estar na internet nos três cursos.

Como afirma Cavalcanti (2012) “Há situações comuns, positivas ou problemáticas, quanto se vive conectado ao computador, famílias, educadores em busca de melhorar a comunicação, orientar, estabelecendo uma convivência mais saudável neste desafiante mundo digital”.

Tabela 4: A influência e o prejuízo das redes sociais aos acadêmicos

Você tem necessidade de se conectar as redes sociais a todo tempo?				Você conhece casos de alunos que se prejudicaram por usarem as redes sociais em sala?			
Psicologia	Sim	17	25,4%	Psicologia	Sim	42	62,7%
	Não	49	73,1%		Não	25	37,3%
	NR	1	1,5%		NR	0	0,0%
Farmácia	Sim	8	32,0%	Farmácia	Sim	12	48,0%
	Não	17	68,0%		Não	13	52,0%
Ed. Física	Sim	13	27,7%	Ed. Física	Sim	28	59,6%
	Não	34	72,3%		Não	19	40,4%
Geral	Sim	37	26,8%	Geral	Sim	82	59,0%
	Não	100	72,5%		Não	57	41,0%
	NR	1	0,7%		NR	0	0,0%

Nota: NR equivale a Não Respondeu

A influência das redes sociais na vida em geral e o possível prejuízo de sua utilização no âmbito acadêmico estão dispostos percentualmente na tabela 4. Observou que, entre as graduações abordadas, 72,5% dos participantes não têm necessidade de ficar conectado por longo tempo e 26,8% apresenta a necessidade de conexão constante. Através disso, é possível discorrer que, provavelmente, esses acadêmicos que não passam tanto tempo acessando redes sociais, desenvolvam mais redes sociais não vinculadas à internet, ou seja, comunicação face a face. Para Sodré (2002, p. 14 *apud* TOMAÉL *et al* 2005):

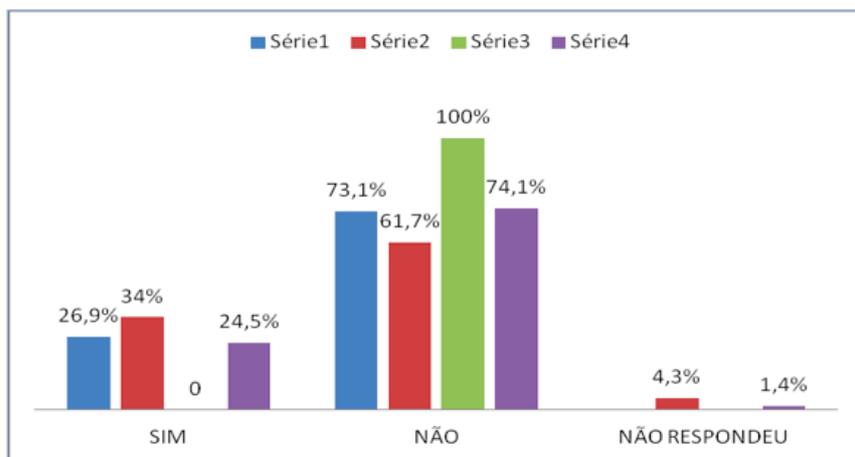
[...] rede é “onde as conexões e as interseções tomam o lugar do que seria antes pura linearidade”. Essas conexões e interações no âmbito das redes sociais ocorrem pelo contato direto (face a face) e pelo contato indireto – utilizando-se um veículo mediador, como a Internet, o telefone, ou outro meio. Enfim, podemos dizer que redes sociais envolvem um conjunto de atores que mantêm ligações entre si.

Quanto aos acadêmicos se dedicarem em função do acesso as redes sociais durante as aulas (Tabela 4), detectou-se que, no geral, ( 59%) dos acadêmicos conhecem casos de alunos que se prejudicaram por este tipo de comportamento, sendo que os graduandos de psicologia e educação física

apresentam índices mais altos dentro do próprio curso, (62,7%) e (59,6%), respectivamente. Os acadêmicos de farmácia apresentam os percentuais mais equilibrados entre si, sendo que (52%) não conhecem alunos que se prejudicaram e (48%) conhecem. Esses prejuízos considerados pelos estudantes podem ser desatenção, desinteresse e até indisciplina. Conforme Gomes e Pansardi (2014),

Nas salas de aula, por exemplo, para onde os jovens levam seus celulares, eles são causadores de situações conflituosas, consideradas como indisciplina. Os saberes adquiridos com as tecnologias virtuais são frequentemente desvalorizados na escola, notando-se um descompasso entre o que os alunos têm nas mãos e a capacidade de explorar as TICs<sup>3</sup> com propósitos educativos.

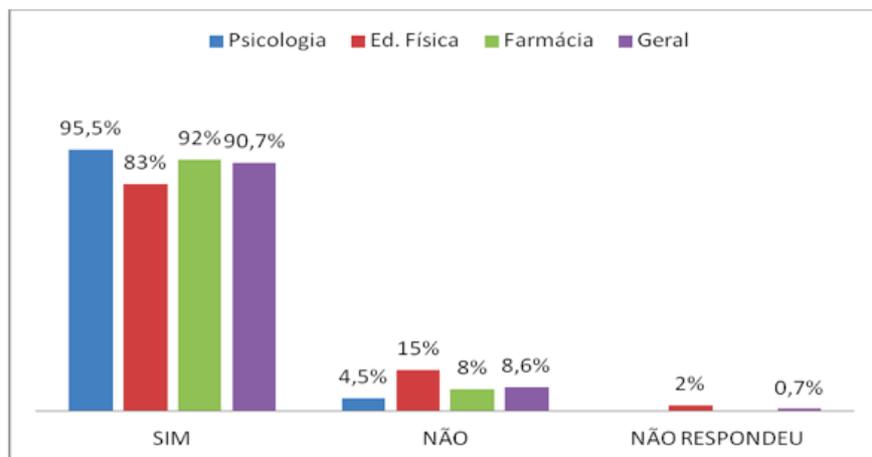
Gráfico 1: Negociação dos professores relacionada à utilização das redes sociais



Fonte: Primária (2014)

O gráfico 1 apresenta os índices de negociação dos professores por turma, relativos a utilização das redes sociais, onde se observa que ainda há uma forte resistência por parte dos professores para a utilização desta como uma ferramenta de trabalho educacional. Há negociação, do uso das redes virtuais, com o curso de Psicologia (26,9%), em psicologia, em Educação Física (34%) e no curso de farmácia não houve indícios de negociação; ficando o em educação física em (24,5%) o índice geral de negociação; não houve indícios de negociação no curso de farmácia.

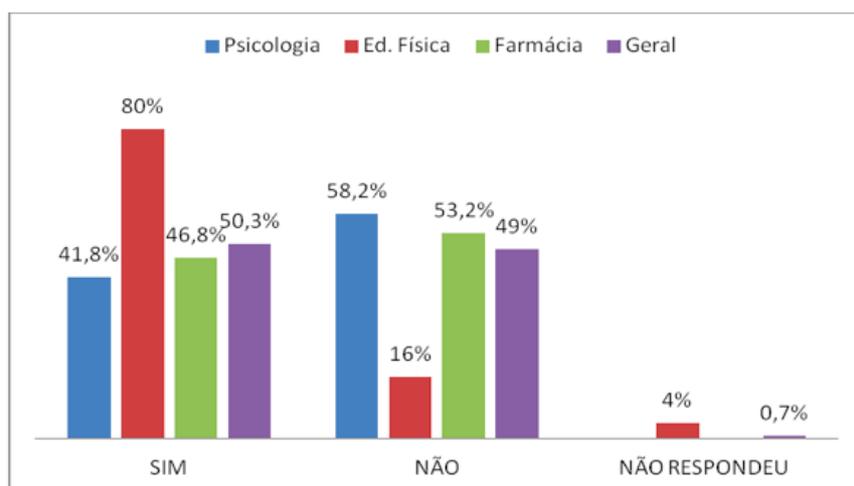
Gráfico 2: Utilização das redes sociais para estudo em grupo



Fonte: Primária (2014)

A utilização das redes sociais para o estudo em grupo está representada no gráfico 2. Nas graduações de psicologia (95,5%), Farmácia (92%) e educação física (83%) e farmácia o uso das redes para estudo coletivo, sendo o índice geral de 90,7%, apontando que nota se portanto que nos três cursos abordados os acadêmicos utilizam as redes sociais para estudarem em grupo. Posteriormente será apresentado o levantamento da questão aberta deste estudo, onde se identifica que com muita frequência os professores fazem uso dessa ferramenta para atividades acadêmicas. De acordo com Monteiro (2011) algumas redes sociais são apontadas como dispersoras de estudos e centros de inutilidades, porém esses meios de comunicação virtual estão cada vez mais inseridos no contexto acadêmico, explicando que o problema, e também a solução, não são as ferramentas em si, mas sim o seu uso.

Gráfico 3: Utilização das redes sociais para a realização de trabalhos e provas



Fonte: Primária (2014)

O gráfico 3, apresenta os resultados obtidos sobre a utilização das redes sociais para a realização de atividades acadêmicas, sendo o índice geral de 50,3%. Neste é possível verificar que o curso de educação física é o que mais se utilizadas dúvidas de assuntos discutidos em sala de aula com sociais, (80%), seguido do curso de Farmácia (46,8%) e Psicologia (41,8%). As

redes sociais tem essa capacidade de aproximar as pessoas, e a pedagogia não fica restrita somente dentro da sala de aula, como era no passado.

No instrumento de coleta de dados, foi contemplada a questão se algum professor já fez uso das redes sociais para a realização de trabalhos e provas. De acordo com o gráfico 3, verificou-se que no curso de farmácia, (46,8%) dos alunos já passaram por essa experiência de utilizar as redes sociais para a realização de trabalhos.

Segue algumas das considerações que os alunos relataram:

*"interessante". (F2)*

*"Ajuda aqueles que precisam de tempo para realizar um trabalho, mas prejudica os que não tem acesso.(F13)*

*"facilitadora" (F14)*

*"boa experiência" (F18)*

Uma parcela pequena citou essa experiência com desvantagens:

*"Acho ruim, pois prefiro entregar trabalhos impressos, por exemplo, do que mandar por e-mail, sendo que pode ocorrer algum problema no enviar"(F21)*

*"desnecessária" (F22)*

*"chata" (F24)*

Na graduação de educação física, 16% dos acadêmicos participantes não fez uso das redes sociais na realização de trabalhos e provas, porém a maior parte dos que passaram por essa experiência têm relatos positivos a respeito:

*"Interessante, pois a grande maioria tem bom domínio" (ED13)*

*"Bacana, acho válido todo tipo de pesquisa" (ED32)*

*"Foi interessante, pois além de fazer o que gostamos, tava valendo nota" (ED39)*

*"uma experiência diferente nova e interessante" (ED44)*

Na psicologia, 58,2% dos estudantes relatam não terem vivenciado o uso dessa ferramenta para fins de realização de trabalhos. Os que já utilizaram para a finalidade de trabalhos e provas trazem os seguintes relatos:

*"Uma professora já sugeriu a participação de todos no facebook para postarem fotos do dia do Psicólogo. Achei interessante, promoveu o compartilhamento dessa experiência" (P3)*

*"Muito boa ajuda para a compreensão do material e nos dá a chance de revê-lo mais tarde" (P8)*

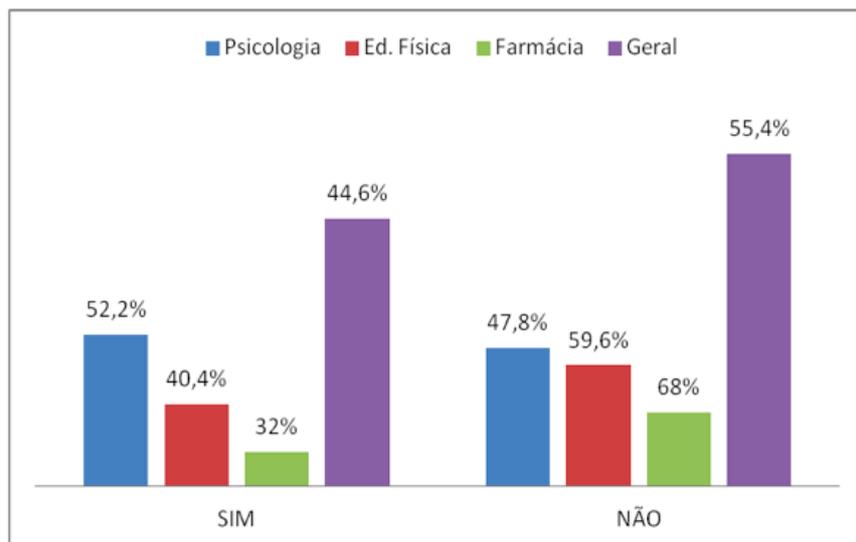
*"Muito boa, fizemos um seminário virtual com várias trocas de informações" (P40)*

*"Interessante e inovadora. Melhora a aprendizagem de maneira dinâmica" (P67)*

Através dos dados coletados, pode-se perceber que novas possibilidades se abrem à educação, de acordo com Mercado (1998, p. 13):

Com as Novas Tecnologias da Informação abrem-se novas possibilidades à educação, exigindo uma nova postura do educador. Com a utilização de redes telemáticas na educação, pode-se obter informações nas fontes, como centros de pesquisa, Universidades, Bibliotecas, permitindo trabalhos em parceria com diferentes escolas; conexão com alunos e professores a qualquer hora e local, favorecendo o desenvolvimento de trabalhos com troca de informações entre escolas, estados e países, através de cartas, contos, permitindo que o professor trabalhe melhor o desenvolvimento do conhecimento.

Gráfico 4: Acesso total dos pais ao perfil das redes sociais dos acadêmicos



Fonte: Fonte Primária (2014)

O gráfico 4 apresenta os resultados do questionamento se os pais têm acesso a todo o perfil da rede social dos acadêmicos nas redes sociais. No índice geral das graduações participantes, 55,4% responderam que os pais não têm acesso à todo o perfil das redes de comunicação virtual e 44,6% disseram que os pais tem acesso livre. Através desse levantamento, verifica-se o quanto os pais podem estar desinformados do que se passa na vida virtual dos filhos, os possíveis riscos inerentes e o uso de determinadas práticas são, conforme Novo (2009, p. 327), “facilitadas nos últimos anos pela universalização dos recursos tecnológicos, [...] desencadeia processos invasivos nas vidas de muitas crianças e jovens sem que familiares, professores ou outros adultos que lhes são próximos se apercebam”.

Ainda com relação ao gráfico 4, identifica-se que os acadêmicos de psicologia são os que mais dão acesso aos pais sobre seu perfil nas redes sociais (52,2%), seguido dos acadêmicos de educação física (40,4%) e farmácia (32%).

Tabela 5: Redes sociais utilizadas com mais frequência e o objetivo ao acessá-las

Qual rede social você utiliza com mais frequência?				Qual seu objetivo ao acessar as redes sociais?			
Psicologia	Facebook	50	50,5%	Psicologia	Fazer novas amizades	6	6,1%
	E-mail	30	30,3%		Trocar informações	53	54,1%
	Twitter	1	1,0%		Realizar trabalhos	35	35,7%
	Outros	18	18,2%		Demonstrar seus sentimentos	4	4,1%
Farmácia	Facebook	23	59,0%	Farmácia	Fazer novas amizades	7	17,9%
	E-mail	4	10,3%		Trocar informações	17	43,6%
	Twitter	1	2,6%		Realizar trabalhos	12	30,8%
	Outros	11	28,2%		Demonstrar seus sentimentos	3	7,7%
Ed. Física	Facebook	37	56,1%	Ed. Física	Fazer novas amizades	9	13,0%
	E-mail	13	19,7%		Trocar informações	36	52,2%
	Twitter	3	4,5%		Realizar trabalhos	23	33,3%
	Outros	13	19,7%		Demonstrar seus sentimentos	1	1,4%
Geral	Facebook	109	55,6%	Geral	Fazer novas amizades	22	10,7%
	E-mail	46	23,5%		Trocar informações	105	51,2%
	Twitter	5	2,6%		Realizar trabalhos	70	34,1%
	Outros	36	18,4%		Demonstrar seus sentimentos	8	3,9%

Na tabela 5, estão dispostos dados referentes à rede social mais utilizada e qual o objetivo de se acessar esses meios de comunicação virtual. Os estudantes de psicologia tem o *facebook* como rede mais utilizada (50,5%), seguido do e-mail (30,3%). Os acadêmicos de farmácia apontaram o *facebook* (59%), acompanhado de outras redes sociais (28,2%), sendo que esses outros apresentam em sua maioria o recurso de comunicação *whatsapp*. No curso de educação física o *facebook* também aparece como mais utilizada (56,1%) pelos alunos, seguido do e-mail (19,7%) e outras redes (19,7%). Tem-se no geral, das graduações abordadas, o *facebook* (55,6%) como rede social virtual mais adotada e o *twitter* como o recurso menos utilizado com menor adesão por parte dos acadêmicos dos cursos em questão com apenas 2,6%. Com relação ao *facebook*, segundo Patrício e Gonçalves (s/d, p.1):

O Facebook é uma das redes sociais mais utilizadas em todo o mundo como espaço de encontro, partilha, interação e discussão de ideias e temas de interesse comum. Foi criada a 4 de Fevereiro de 2004 por Mark Zuckerberg e alguns colegas, estudantes da Universidade de Harvard, que criaram um site para que pudessem comunicar entre si, partilhar informação académica, enviar mensagens e publicar fotografias.

Quanto ao objetivo de se conectar as redes sociais, observa-se que o item trocar informações apresentou o maior percentual (51,2%), seguido do tópico realizar trabalhos (34,1%) nas três graduações participantes. O aspecto com menor índice foi demonstrar seus sentimentos com 3,9% nos dados gerais e também menor em cada um dos cursos.

Conforme citado por Duarte e Nogueira (2014) “O problema é o exagero. Pois é prejudicial. Até a vida real em exagero é prejudicial, pois resta pouco ou quase nenhum espaço para os sonhos, os projetos, a imaginação”.

A elevada utilização da internet, de acordo com Martins (2013, p. 7), “pode também constituir um fator de risco para a depressão, ao prejudicar as relações familiares e de amizade. Mas nem todos os estudos corroboram essa ideia”.

Nas relações,

Os jovens que utilizam com maior frequência a Internet apresentam um declínio na comunicação face-a-face com a família e os amigos (e.g., Nie, 2001; 2004; Nie, Hillygus & Erbring, 2002; Sanders, Field, Diego & Kaplan, 2000). Assim, o uso da Internet pode substituir momentos de interação com a família e com os amigos, conduzindo a um declínio na qualidade dessas relações. O contacto virtual pode ser mais superficial do que aquele que acontece em ambientes mais pessoais. Embora empatia, ternura, confiança, tristeza ou felicidade possam ser escritos na troca de mensagens online, esta não permite a percepção do contacto visual, da linguagem corporal, das expressões faciais, lágrimas, vocalização ou abraços, que são fundamentais na comunicação (Nie et al., 2002). (MARTINS, 2013, p. 12)

Dentre as três graduações abordadas, os relatos são semelhantes em relação a ajuda ou não das redes de comunicação virtual no contexto académico e familiar. Na graduação de farmácia aparecem relatos como:

*“Ajuda na troca de informações com rapidez e atrapalha na concentração”* (F3)

*“No ambiente universitário ajuda para fazer trabalhos em grupo. No ambiente familiar atrapalha, pois distancia as pessoas”* (F11)

*“No ambiente universitário ajuda você a se interagir e realizar atividades académicas. Na família melhor usar apenas para conversar com os que moram longe”* (F13)

*“Atrapalha, pois muitas vezes as pessoas deixam de estudar e acabam se prejudicando nos estudos e muitas vezes não tem uma relação de afeto e união com os seus familiares se afastando”* (F24).

No curso de Educação Física, os estudantes fazem os seguintes discursos relativos à contribuição das redes sociais na universidade e na família:

*“Atrapalha, pois você deixa de fazer coisas boas e conhecer e viver coisas novas para ficar ligado no mundo virtual. As pessoas esquecem da vida lá fora” (ED6)*

*“Creio que depende muito da pessoa. A partir do momento que deixamos de dominar deixa de ser saudável” (ED13)*

*“Acredito que cada indivíduo que vai decidir, conforme para o que utiliza. No meu caso tem me ajudado, pois realizo meus trabalhos e estou conectada a minha família mesmo longe” (ED22).*

Na graduação de Psicologia, os participantes fazem colocações, referentes ao auxílio ou não das redes virtuais de comunicação:

*“Nos dois grupos atrapalham, pois na hora da aula perdemos a concentração no que realmente deveria ser importante, e na família, acabamos abrindo mão de ficar com nossos parentes para passar, as vezes, horas em redes virtuais” (P6)*

*“Ambas as coisas. As redes sociais unem quem esta longe e ajuda a organizar trabalhos. Porém, afasta quem esta perto, nos deixa desatentos à realidade e nos faz esquecer de coisas importantes. No mundo atual, quem não possui rede social, facilmente sente-se excluído” (P7)*

*“Com acesso livre e deliberado, eu acredito que atrapalha mais que ajuda, pois os indivíduos preferem a acomodação que a rede social oferece do que o contato físico” (P12).*

As redes e mídias sociais norteiam a vida das pessoas, e conforme Martins (2013) “o seu uso excessivo pode acarretar o isolamento do indivíduo, porque o mesmo pode trocar o convívio, a interação física com a família e amigos por uma relação, por exemplo, com o computador”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estamos vivenciando um momento de mudança de comportamento onde a internet é usada como meio de comunicação social. Por outro lado, a universidade deve ajudar na construção do indivíduo, bem como no seu projeto de vida profissional e pessoal.

Tendo como base os resultados obtidos pelo presente artigo, levantam-se novos questionamentos a esse fenômeno na comunicação, que pairam com uma certa dúvida entre seus benefícios e malefícios, sendo esses frutos da fruto da subjetividade do usuário. Não há dúvidas de seu benefício acadêmico, visto a quantidade dos sujeitos que alegaram utilizá-los para estes fins, mas suas características multimídia e multitarefas, sendo um instrumento também social, levantam suspeitas, em decorrente do alto nível de alegações de uso das redes sociais durante as aulas, e de conhecimento de pessoas que se prejudicaram academicamente em decorrência do uso desta ferramenta, a forma com que esta vem sendo usada atualmente, está afetando suas vidas dos acadêmicos de forma impactante, inclusive no seu aspecto tanto, quanto acadêmica. Estudos posteriores com uma abrangência maior podem avaliar se o uso das redes sociais tende a diminuir conforme o período/ano letivo que o acadêmico se encontra, e analisar, numa escala menor, a correlação direta entre uso abusivo das redes sociais e internet, em relação ao meio social e desempenho acadêmico, e também traçar um perfil específico do aluno mais vulnerável à distração em sala de aula decorrente ao uso das redes sociais, e do mais afetado por esta.

Foi notada uma conscientização satisfatória dos pesquisados em relação ao uso desta ferramenta, mas o grande número de pessoas que dizem

utilizá-las em sala de aula, nos leva a concluir que a prática ainda não condiz com o discurso relatado por alguns acadêmicos.

As hipóteses também em parte foram comprovadas, dado o caráter percentual das respostas dadas que as afirmem. Esta frase está vazia, tem que descrever as hipóteses.

Para a psicologia, este estudo preliminar tem o objetivo de lançar novas questões e desafios aos pesquisadores, referentes ao relacionamento social atual, e como o uso das tecnologias e como estas vem a interferir em e influenciar em nosso dia a dia das pessoas, e neste caso dos acadêmicos. É imprescindível novos estudos nessa área que já se tornou uma parte importante do cotidiano das pessoas, especialmente no Brasil. A maioria dos estudos atuais acerca desse tema provém de fontes internacionais, o que delimita a aplicabilidade em nosso contexto cultural, assim, para progresso e avanço científico significativo dessa área que carece de estudos, é necessária uma maior produção científica local.

## Sobre o artigo

**Recebido:** 15/08/2015

**Aceito:** 25/10/2015

## Referências bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TELECOMUNICAÇÕES - Telebrasil. **Brasil ultrapassa 171 milhões de acessos em banda larga em agosto.** Disponível em: <<http://www.telebrasil.org.br/sala-de-imprensa/releases/7149-brasil-ultrapassa-171-milhoes-de-acessos-em-banda-larga-em-agosto>>. 2014. Acesso em: 01 nov. 2014.

BELLONI, M. L. **Os jovens e a internet: representações, usos e apropriações.** Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC, 2004. Disponível em: <[http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2004/Mesa\\_Redonda/Mesa\\_Redonda/12\\_54\\_29\\_OS\\_JOVENS\\_E\\_A\\_INTERNET.pdf](http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2004/Mesa_Redonda/Mesa_Redonda/12_54_29_OS_JOVENS_E_A_INTERNET.pdf)>. Acesso em: nov.2014.

BELLONI, M. ; CUENCA, A.; TANAKA, A. C. d'A. Influência da internet na comunidade acadêmico-científica da área de saúde pública. **Revista. Saúde Pública**, São Paulo, v. 39, n. 5, p. 840-846, 2005.

BONI, V; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**, Florianópolis/SC, v.2, n.1, p. 68-80, 2005.

CASTRO, A. ; YAMAMOTO, O. H. A psicologia como profissão feminina: apontamentos para estudo. **Estudos de Psicologia**, Natal/RN, v.3., n.1, p. 147-158, 1998.

CAVALCANTI, E. M. **A influência da internet nos valores familiares.** *Direito da Informática*, 2012. Disponível em: <<http://idireitofbv.wikidot.com/artigo-eliane>>. Acesso em: 01 mai. 2014.

COSTA, A. M. N. Primeiros contornos de uma nova "configuração psíquica. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC. **Caderno CEDES**. V25 n 65. Campinas. 2005.

DUARTE, G. T; NOGUEIRA, P. S. **O uso excessivo da internet e das redes sociais também pode ser considerado doença**. Portal Jornalismo ESPM, São Paulo, 2014. Disponível em: < <http://jornalismosp.espm.br/plural/uso-excessivo-da-internet-e-das-redes-sociais-tambem-pode-ser-considerado-uma-doenca>>. Acesso em: 19 out. 2014.

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: **lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata**. Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados, Brasília, 9. ed., 2010.

FERNANDES, L. **Redes sociais online e educação: contributo do Facebook no contexto das comunidades virtuais de aprendentes**. Lisboa. 2011. Disponível em: <[http://www.trmef.lfernandes.info/ensaio\\_TRMEF.pdf](http://www.trmef.lfernandes.info/ensaio_TRMEF.pdf)>. Acesso em: 01 mai. 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 25 ed., 1996.

GOMES, A. C.; PANSARDI, B. Conectad@s: uma nova geração ligada à rede. **Revista Rolimã**, Belo Horizonte/MG, p 21-26, 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE OPINIÃO E ESTATÍSTICA – IBOPE. **Com expansão da banda larga residencial, número de usuários também aumenta**. 2013. Disponível em: < [http://appbrasil.task.com.br/wp-content/uploads/2014/11/acesso\\_internet.pdf](http://appbrasil.task.com.br/wp-content/uploads/2014/11/acesso_internet.pdf)> Acesso em: Dez. 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE. **Censo 2010: mulheres são mais instruídas que homens e ampliam nível de ocupação**. 2010. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo?id=1&idnoticia=2296&t=censo-2010-mulheres-sao-mais-instruidas-que-homens-ampliam-nivel-ocupacao&view=noticia>>. Acesso em: Dez. 2014.

MARTELETO, R. M. **Análise de redes sociais – aplicação nos estudos de transferência da informação**. Ci. Inf, Brasília, v.30, n.1, p. 71-81, 2001.

MARTINS, D. A. **Adolescentes internautas, família, e depressão: Estudo da relação entre a utilização da internet e das redes Sociais, o ambiente familiar e a sintomatologia depressiva**. Dissertação de mestrado. Universidade de Lisboa. 2013. Disponível em: <[http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/9495/1/ulfpie044692\\_tm.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/9495/1/ulfpie044692_tm.pdf)>. Acesso em: nov. 2014

MENESES, M. P. R.; SARRIERA, J. C. **Redes sociais na investigação psicossocia**. Aletheia, Canoas, n. 21, p. 53-67,2005.

MERCADO, L. P. **Formação Docente e novas tecnologias**. IV Congresso RIBIE, Brasília 1998. Disponível em: <<http://lsm.dei.uc.pt/ribie/docfiles/txt200342414941210M.PDF>>. Acesso em: 19 out. 2014.

MONTEIRO, B. **Redes sociais são utilizadas para fins acadêmicos**. Universidade Federal de Pernambuco, 2011. Disponível em: < [https://www.ufpe.br/agencia/index.php?option=com\\_content&view=article&id=40333:redes-sociais-sao-utilizadas-para-fins-academicos&catid=5&Itemid=78](https://www.ufpe.br/agencia/index.php?option=com_content&view=article&id=40333:redes-sociais-sao-utilizadas-para-fins-academicos&catid=5&Itemid=78)>. Acesso em out. 2014.

MORAN, J. Mudar a Forma de Ensinar e Aprender. **Revista Interações**, São Paulo, v. 5, p.57-72. 2000.

NOVO, C. Bullying e as tecnologias da informação: do uso ao abuso. **Revista Interações** . Santarém. v.5 n.13. p. 327-337, 2009.

OLIVEIRA, W S.M.; OLIVEIRA, N. F.C. Sociedade Digital, Direito e Internet. **Revista Núcleo de Iniciação Científica**, Paracatu/MG, 2011.

PATRÍCIO, M. R. V. GONÇALVES, V. M. B. **Utilização Educativa do Facebook no Ensino Superior**. Bragança- Portugal. 2010. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/2879>>. Acesso em: 05 nov. 2014

PERUZZO, A. S.; JUNG, B. M. G.; SOARES, T.; SCARPARO, H. B. K. A expressão e a elaboração do luto por adolescentes e adultos jovens através da internet. **Estudos e Pesquisa em Psicologia**, UERJ, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, p. 449-461, 2007.

SIMAS, L.; VENTURA, M.; CAMARGO, T. **Direitos da população jovem: um marco para o desenvolvimento**. UNVPA-Fundo de População das Nações Unidas, Brasília/DF, 2 ed., 2010.

SOUSA, D. A.; SANTOS, E. C. Redes sociais e relacionamentos de amizade ao longo do ciclo vital. **Revista Psicopedag**, São Paulo, v. 28, n.85, p. 53-66, 2011.

TOMAÉL, M. I.; ALCARÁ, A. R.; CHIARA, I. G. D. **Das redes sociais à inovação**. Ci. Inf., Brasília, v. 34, n. 2, p. 93-104, 2005.